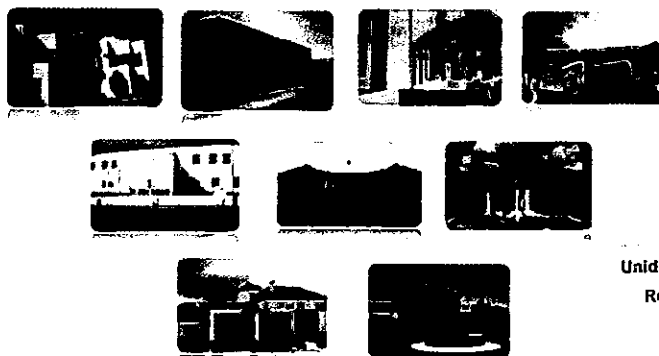




ULS - Castelo Branco
Conselho de Administração
Documento nº 36
Acta nº 50



Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE

Reunião do Conselho de Administração de

2017

Deliberação:

Abstrair
[Handwritten signatures]

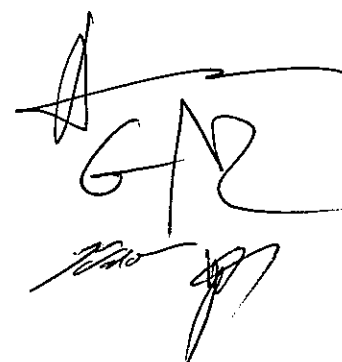
Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 30 de junho de 2017

Sede: Av. Pedro Álvares Cabral, 6000-084 Castelo Branco *** Capital Estatutário: € 14.116.000 *** NIPC 509 309 844
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco, com o número 509309844

NOTA PRÉVIA

- Em cumprimento do despacho n.º 14277/2008, de 23 de maio, a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE, apresenta o seu relatório de execução orçamental referente ao primeiro semestre do ano de 2017.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC, aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de julho, nos termos do despacho n.º 1507/2014, de 16 de janeiro, dos gabinetes da SET e do SES, embora os registos contabilísticos e a prestação de contas continuem a ser realizados em POCMS, por se tratar do referencial contabilístico da ACSS que consolida as contas do Serviço Nacional de Saúde, e posteriormente convertidos para SNC.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução do orçamento financeiro mais fidedignos, o que permite que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após algumas correções necessárias.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Plano Estratégico 2016-2018.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do contrato-programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.

Handwritten signature and initials, possibly 'GAR', with a date '2017' written below.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – Execução Financeira	4
II – Execução Económica face ao Contrato-Programa	7
A – Gastos e Perdas	7
A1 – Matérias de Consumo	7
A.3 – Gastos com Pessoal	10
A.4 – Restantes rubricas de gastos	10
B – Rendimentos e Ganhos	11
III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
Anexo I – Gastos e Perdas	14
Anexo II – Variação Gastos e Perdas	15
Anexo III – Rendimentos e Ganhos	16
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	17

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'AGAD' with a flourish below it.

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o primeiro semestre do ano de 2017, tanto na vertente financeira, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o contrato-programa/plano estratégico.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2016, bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2016 ficou marcado pelas reversões salariais e por uma liquidez mais reduzida, o que não nos permitiu manter a tendência de redução dos prazos médios de pagamento a fornecedores que vinha sendo consolidada, embora não tenhamos aumentado os pagamentos em atraso a empresas externas.

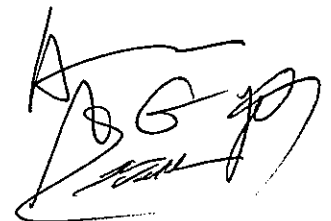
Para o corrente exercício pretendemos melhorar a situação existente, embora sabendo das dificuldades que nos esperam em face do diminuto aumento dos recursos financeiros que nos foi concedido.

No final deste período o resultado líquido ascende a -837 euros (RL de -1.965.921 euros em 2016), situando-se o EBITDA em 728.317 euros (era de -906.624 euros em 2016). Em termos financeiros a cobrança supera o período homólogo em 3,45% (+1.093.364 euros), mas a despesa paga também cresce 3,33% (+1.052.510 euros) devido ao incremento nas despesas de anos anteriores (nomeadamente de fornecimentos e serviços externos e de matérias de consumo).

Feitas estas considerações, passamos a analisar a execução financeira e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Financeira

- A execução (quadro seguinte) apresentou desvios positivos, tanto nas receitas (+6,91 p.p.) como nas despesas (+1,82 p.p.), se comparada com a dotação mensualizada do período (50%).
- Para o desvio positivo das receitas contribuiu, de forma significativa, a RCE 07– Vendas de bens e serviços correntes na FF 510, que melhorou substancialmente face ao trimestre anterior.
- Mantém-se a inexistência de execução ao nível das FF 361 e 413 relacionadas com projetos cofinanciados.



- A RCE 04 – Taxas, multas e outras penalidades apresenta uma execução abaixo do esperado (-3,96 p.p.), justificável pelo facto de existir uma menor procura dos serviços de urgência (-4,79% face a 2016) e de consulta externa hospitalar (-1,61%).
- De salientar por fim a inclusão do saldo de gerência de fundos comunitários no montante de 21.128 euros, conforme instruções da DGO.

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2017

Período: janeiro a junho 2017

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL (2)	Variação (2)/(1) em %	Variação (2)/(1) em valores	EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO (3)	COBRADO/ PAGO do exercício (4)	COBRADO/ PAGO de anos anteriores (5)	TAXA EXECUÇÃO em % (3/2)
RECEITAS										
	Receitas Correntes		68.304.988	68.304.988	0,00%	0	38.864.761	32.466.826	337.658	56,90%
04	Taxas, multas e outras penalidades	510	1.507.687	1.507.687	0,00%	0	694.198	692.598	0	46,04%
05	Rendimentos da propriedade	510	0	0	0,00%	0	0	0	0	
06	Transferências correntes	413	1.371.670	1.371.670	0,00%	0	0	0	0	
06	Transferências correntes	540	98.000	98.000	0,00%	0	26.929	26.929	1.744	27,48%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	1.371.670	1.371.670	0,00%	0	0	0	0	
07	Vendas de bens e serviços correntes	510	63.807.719	63.807.719	0,00%	0	38.047.309	31.650.974	335.914	59,63%
08	Outras receitas correntes	510	148.242	148.242	0,00%	0	96.325	96.325	0	64,98%
	Receitas de Capital		21.128	21.128	0	0	21.128	21.128	0	100,00%
16	Saldo Gerência Anterior	488	21.128	21.128			21.128	21.128	0	100,00%
	Total Receitas		68.326.116	68.326.116	0,00%	0	38.885.889	32.487.954	337.658	56,91%
DESPESAS										
	Despesas Correntes		64.602.348	64.602.348	0,00%	0	35.126.745	22.883.882	9.698.050	54,37%
01	Despesas com pessoal	510	39.942.828	39.942.828	0,00%	0	20.640.752	15.736.794	3.894.015	51,68%
02	Aquisições de bens e serviços	510	24.460.244	24.460.244	0,00%	0	14.411.082	7.094.859	5.804.035	58,92%
02	Aquisições de bens e serviços	540	98.000	98.000	0,00%	0	0	0	0	0,00%
03	Juros e outros encargos	510	5.037	5.037	0,00%	0	0	0	0	0,00%
04	Transferências Correntes	510	73.357	73.357	0,00%	0	52.029	52.029	0	70,93%
06	Outras despesas correntes	510	22.882	22.882	0,00%	0	22.882	0	0	100,00%
	Despesas de Capital		3.702.640	3.702.640	0,00%	0	271.017	44.156	75.710	7,32%
07	Aquisição de bens de capital	361	1.371.670	1.371.670	0,00%	0	0	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	413	1.371.670	1.371.670	0,00%	0	0	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	510	936.143	936.143	0,00%	0	263.678	37.916	74.611	28,17%
09	Ativos Financeiros	510	23.157	23.157	0,00%	0	7.339	6.240	1.099	31,69%
	Total Despesas		68.304.988	68.304.988	0,00%	0	35.397.762	22.927.838	9.773.760	51,82%

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO SEMESTRAL (50%)	EXECUÇÃO DO EXERCÍCIO	DESVIO
	RECEITAS				
	Receitas Correntes		34.152.494	38.864.761	4.712.267
04	Taxas, multas e outras penalidades	510	753.844	694.198	-59.646
05	Rendimentos da propriedade	510	0	0	0
06	Transferências correntes	413	685.835	0	-685.835
06	Transferências correntes	540	49.000	26.929	-22.071
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	685.835	0	-685.835
07	Vendas de bens e serviços correntes	510	31.903.860	38.047.309	6.143.450
08	Outras receitas correntes	510	74.121	96.325	22.204
	Receitas de Capital		21.128	21.128	0
16	Saldo Gerência Anterior	488	21.128	21.128	0
	Total Receitas		34.173.622	38.885.889	4.712.267
	DESPESAS				
	Despesas Correntes		32.301.174	35.126.745	2.825.571
01	Despesas com pessoal	510	19.971.414	20.640.752	669.338
02	Aquisições de bens e serviços	510	12.230.122	14.411.082	2.180.960
02	Aquisições de bens e serviços	540	49.000	0	-49.000
03	Juros e outros encargos	510	2.519	0	-2.519
04	Transferências Correntes	510	36.679	52.029	15.351
06	Outras despesas correntes	510	11.441	22.882	11.441
	Despesas de Capital		1.851.320	271.017	-1.580.303
07	Aquisição de bens de capital	361	685.835	0	-685.835
07	Aquisição de bens de capital	413	685.835	0	-685.835
07	Aquisição de bens de capital	510	468.072	263.678	-204.394
09	Ativos Financeiros	510	11.579	7.339	-4.240
	Total Despesas		34.152.494	35.397.762	1.245.268

- Ao nível das despesas a execução foi mais penalizadora nas aquisições de bens e serviços (+8,92 p.p., correspondendo a + 2.131.960 euros relativamente à referência semestral).
- No que concerne às despesas com pessoal (+669.338 euros), o desvio foi superior em 1,68 p.p., embora os pagamentos efetuados estejam abaixo da dotação semestral (-340.605 euros), sendo por isso expectável que não existam necessidades adicionais ao nível deste agrupamento até ao final do exercício.
- Quanto às aquisições de bens de capital (-1.576.064 euros), a fraca execução decorre da situação referida relativamente à receita (projetos cofinanciados sem execução).

Em termos homólogos, quadro infra, apenas se acrescentou, na execução da receita de 2016, o montante também considerado como cobrado relacionado com o adiantamento do contrato-programa não faturado (2.366.936 euros), visto termos utilizado esse critério no reporte da execução do ano em curso.

Deste modo, analisando os elementos apurados, a execução na receita cresceu 13,25%, em grande parte por via da faturação do contrato-programa, registando-se ainda um acréscimo da cobrança de 3,45% devido ao reforço do financiamento face ao ano anterior (+168.000 euros mensalmente).

Quanto à despesa, também se verifica um incremento na execução (+2,99% / +1.028.497 euros), com os pagamentos a crescerem 3,33% (+1.052.510 euros) devido aos compromissos de anos anteriores que ficaram por pagar no ano anterior (+1.382.184 euros comparativamente com o ano de 2016), nomeadamente relacionados com fornecimentos e serviços externos (+648.590 euros) e matérias de consumo (+633.928 euros).

Período: janeiro a junho u.m.: euro

	2016	2017	variação	
			absoluta	%
Receitas				
- Execução	34.337.334	38.885.889	4.548.555	13,25%
- Cobrança	31.732.248	32.825.612	1.093.364	3,45%
Despesas				
- Execução	34.369.265	35.397.762	1.028.497	2,99%
- Paga	31.649.088	32.701.598	1.052.510	3,33%

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa

A – Gastos e Perdas

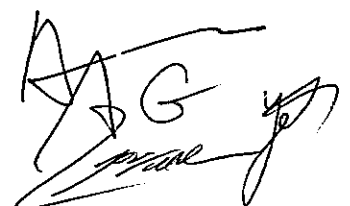
- Globalmente, a execução ficou 1,95 p.p. abaixo do previsto para o período (50%), conforme poderá ser observado no Anexo I, sendo os encargos com pessoal (-2,51 p.p.) aqueles que mais beneficiam a execução, a par dos custos com matérias consumidas que também apresentam um desvio de -1,28 p.p..
- Em termos homólogos (anexo II), verificou-se uma diminuição de 0,51%, embora fortemente influenciada pelos outros gastos e perdas (-71,43% / -451.784 euros), caso contrário o elevado crescimento dos fornecimentos e serviços externos (+11,82% / +850.181 euros) levaria a uma execução acima do ano anterior, apesar das diminuições nos encargos já aqui referidos.

A1 – Matérias de Consumo

- Os gastos com matérias consumidas ficaram 1,28 p.p. abaixo do esperado, destacando-se principalmente os medicamentos (-3,57 p.p.) pelo peso que representam no total destes custos (55,75%).
- Em termos homólogos, os custos com medicamentos diminuem 11,82% (-382.403 euros) devido ao impacto dos créditos recebidos da indústria farmacêutica (acordo APIFARMA e


programa da hepatite C), com o consumo de medicamentos de cedência gratuita com suporte legal em ambulatório a representar cerca de 40% do consumo total e respeitar a terapêuticas inovadoras/medicamentos biológicos e da área oncológica, mas também autoimunes, reumatologia, dermatologia e doença de Crohn previstos no despacho n.º 18419/2010 (etanercept, infliximab e adalimumab entre outros), hemofílicos e Hepatite C. Contudo, o maior impacto nesta redução advém do facto de o consumo relacionado com diálise peritoneal ter passado a ser faturado por dia de tratamento, representando cerca de 328.000 euros neste período.

- Quanto a reagentes e outros produtos farmacêuticos, registou-se um acréscimo de 19,89% (+81.631 euros), devido à internalização de exames.
- No que respeita a material de consumo clínico, o consumo está abaixo do verificado no período homólogo (-1,68% / -27.849 euros), com reduções mais significativas em outro material de consumo clínico (-9,02% / -26.697 euros), nas próteses (-4,24% / -14.357 euros) e no material de osteosíntese (-11% / -12.075 euros), embora existam acréscimos no material de tratamento (+1,73% / +11.088 euros), de eletromedicina (+81,31% / +8.627 euros) e artigos cirúrgicos (+4,85% / +7.309 euros), acompanhando, de alguma forma, a evolução ocorrida no movimento assistencial hospitalar neste período, nomeadamente no internamento (-4,70% / -188 doentes), nas urgências (-3,55% / -1202), no hospital de dia (+1,03% / +96 sessões) e nas cirurgias (-8,94% / -343).
- Os restantes armazéns apresentam uma redução global de 22,47% (-41.026 euros), sendo mais significativa no consumo administrativo (-30,57% / -20.313 euros) e no consumo hoteleiro (-25,73% / -16.260 euros).
- Com o objetivo de redução de custos em medicamentos foram adotadas, nos últimos anos, medidas de combate ao desperdício que mantivemos no corrente ano e que consistem: na vigilância do cumprimento dos protocolos e justificações clínicas com base no antibiograma, cujo acesso foi permitido aos serviços farmacêuticos; no cumprimento dos tempos terapêuticos com paragem automática entre o 7º e 10º dia se não for feita nova reavaliação pelo clínico; na obrigatoriedade de preenchimento de justificação clínica, para antibióticos de amplo espetro; na obrigatoriedade de antibiograma para medicamentos de reserva, especialmente para Linezolid (internamento e ambulatório), não ultrapassando o tempo de tratamento indicado no RCM; na divulgação de novos preços dos antibióticos pelos diretores de Serviço.
- Em relação aos restantes armazéns, continuaremos a monitorizar com rigor os consumos dos serviços, tendo em vista a redução de desperdícios que ainda possam existir, e a substituição de artigos por outros que sejam economicamente mais vantajosos, recorrendo para o efeito aos armazéns avançados nos serviços, e reduzindo eventualmente alguns níveis de reposição de stocks.



A.2 – Fornecimentos e Serviços Externos

- Quanto a Fornecimentos e Serviços Externos, a execução situou-se 0,97 p.p. acima do estimado, com particular incidência nos subcontratos onde o desvio foi de 5,99 p.p..
- Por já dispormos de cerca de 5 meses de faturação processada na maioria das rubricas, as previsões foram ajustadas à média desses meses, e não em função do período homólogo, o que nos permite ter uma noção mais exata da evolução dos gastos no corrente ano.
- Os principais aumentos nos subcontratos incidem nos Meios Complementares de Terapêutica devido à hemodiálise que cresceu 132,42% (+788.616 euros) em termos homólogos, em parte devido à diálise peritoneal (cerca de 328.000 euros) cuja prestação passou a ser faturada por dia de tratamento, como já referimos (até julho de 2016 era um consumo de medicamentos). Os trabalhos executados no exterior também crescem, tanto ao nível do Ministério da Saúde (desvio de +21,29 p.p. em termos orçamentais, +26,50% em termos homólogos), como nas entidades externas (respetivamente +12,72 p.p. e +35,01%).
- A expectativa, em termos orçamentais, passaria, no entanto, por uma redução em cerca de 2,89 p.p. face ao registado em 2016; contudo, face ao que se tem verificado até à data, dificilmente tal objetivo poderá vir a concretizar-se.
- No que respeita a outros fornecimentos e serviços, a execução fixou-se 5,63 p.p. abaixo do estimado para o período, tendência que também ocorre em termos homólogos (-5,36% / -171.210 euros) e de forma mais vincada na rubrica de energia e fluídos (apesar de tal se dever, em parte, à inserção de previsões demasiado elevadas no período no ano de 2016, se tivermos como referência a execução real a 31 de dezembro de 2016), existindo o propósito de reduzir custos com os prestadores de serviços médicos fruto das renegociações ocorridas nos últimos meses, da determinação pela tutela de novos valores máximos a pagar (desp. 5346/2017) e da eventual contratação direta, embora tal possa implicar um acréscimo dos encargos com pessoal, tal como previsto na proposta de orçamento aprovada para o ano em curso.
- No intuito de conseguirmos algumas poupanças continuaremos as ações de sensibilização dos funcionários para o combate ao desperdício (eletricidade, água, combustíveis, portagens) e para a racionalização das prescrições de MCDT e de transportes, objetivando a melhoria dos resultados alcançados no ano transato.
- Continuaremos, também, a recorrer à contratação direta de médicos em substituição das empresas prestadoras, a par da redução do valor hora pago, nos termos das orientações recebidas.



A.3 – Gastos com Pessoal

- No que se refere a gastos com pessoal, a execução global ficou 2,51 p.p. abaixo do estimado, com as remunerações a apresentarem um desvio de -3,56 p.p. por força da reduzida execução ao nível do subsídio de Natal decorrente do facto de apenas estarmos a processar em duodécimos 50% do aludido subsídio, tal como previsto no OE. Por esse motivo, também os encargos sobre remunerações estão 2,73 p.p. abaixo do esperado, mas em contrapartida os suplementos remuneratórios apresentam um desvio positivo de 2,22 p.p. devido à reposição dos valores hora pagos, apesar da diminuição em 5,03% do número de horas realizadas até junho face a 2016.
- Em termos homólogos o montante processado está 1,33% (-258.074 euros) abaixo do verificado em 2016, embora existissem reduções salariais no ano anterior que ascendiam a 414.259 euros, mas por outro lado temos menos 2 trabalhadores face ao registado em junho de 2016, reduzindo nos assistentes operacionais (-12) e crescendo na carreira de enfermagem (+8) e na carreira médica (+3).
- As remunerações base aumentam 0,25% (+26.455 euros), em especial no pessoal médico (+2,06% / +81.363 euros) e de enfermagem (+0,85% / +31.855 euros), com a principal redução a registar-se no subsídio de férias e Natal (-21,06% / -382.914 euros) devido ao pagamento mensal de 50% de 1/12 do subsídio de Natal, quando no ano anterior esse 1/12 era pago na totalidade.
- Por sua vez os suplementos remuneratórios aumentam 6,93% (+201.720 euros), com crescimento no trabalho extraordinário (+3,97% / +58.136 euros) e no trabalho em regime de turnos (+27,59% / +85.412 euros), mas por outro lado os encargos com o SIGIC diminuem 8,44% (-24.398 euros) a par da redução das intervenções cirúrgicas.
- Quanto aos encargos sobre remunerações, verifica-se uma diminuição de 2,45% (-88.259 euros) que decorre da questão do subsídio de Natal e da diminuição de efetivos.
- Para melhorar a monitorização destes encargos, temos vindo a alargar o registo biométrico a todos os funcionários e prestadores de serviços, no intuito de conseguirmos um maior controlo da assiduidade e do trabalho suplementar realizado.

A.4 – Restantes rubricas de gastos

- Em relação às restantes rubricas de gastos, não existem desvíos superiores aos estimados para o período.
- Contudo, em termos homólogos, os gastos com amortizações crescem 9,23% (+57.845 euros). De salientar, contudo, o facto de os bens adquiridos desde janeiro de 2016 ainda não terem amortizações calculadas no corrente ano, em virtude de estar a decorrer processo de inventariação dos bens da ULSCB e passagem para nova base de dados, pelo que tal implicará um acréscimo de custos nos próximos meses. De referir ainda a



diminuição ao nível das perdas em existências (-94,13% / -470.315 euros), por existir um menor volume de acertos com os armazéns.

B – Rendimentos e Ganhos

- Em termos totais (anexo III), a execução ficou 1,56 p.p. abaixo do esperado, contribuindo essencialmente para esse resultado as rubricas de prestações de outras entidades responsáveis (desvio de -9,33 p.p.) e outros rendimentos e ganhos (-26,74 p.p.).
- Contudo, em comparação com o período homólogo, os rendimentos evidenciam um acréscimo de 5,71% (+1.793.176 euros), por termos incluído uma previsão da especialização do proveito estimado relacionado com o cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência (situação que não ocorreu em 2016), bem como a especialização das taxas moderadoras não cobradas de janeiro a junho, no montante de 250.006 euros.
- Desta forma, os proveitos relacionados com o contrato-programa apresentam um acréscimo global de 6,77% (+2.001.997 euros), mas a faturação a outras entidades responsáveis diminuiu 15,51% (-230.327 euros) face ao período homólogo, em grande parte devido à faturação da hemodiálise que reduziu 82,02% (-197.305 euros, embora cerca de 370.000 euros da faturação registada em 2016 correspondesse aos anos de 2012 a 2015), bem como as taxas moderadoras que evidenciam uma redução de 5,4% (-55.241 euros), devido à menor procura a que já aludimos.
- Na tentativa de recuperação das taxas em dívida, temos vindo a proceder ao envio periódico de avisos aos utentes que permitem diversas modalidades de pagamento (MB, CTT e Payshop), reforçando ainda o pagamento imediato no momento do atendimento, sempre que possível.
- De referir, adicionalmente, que a ULSCB aderiu ao programa de incentivo à realização de atividade cirúrgica, sendo esperado um aumento de proveitos extra contrato-programa por esta via (estimado à data em 39.000 euros).

III – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total existente no final deste período apresenta um acréscimo de 821.393 euros (+6,93%) face a idêntico período de 2016 devido aos atrasos no pagamento da dívida vencida a fornecedores externos originada pela redução da liquidez e decorrente do acréscimo dos gastos com pessoal (o pagamento do subsídio de férias em junho obrigou-nos a ir aumentando o saldo de tesouraria para podermos fazer face a este encargo).
- Os pagamentos em atraso também registam um incremento, embora muito reduzido, totalizando +0,22% (+15.532 euros) mas, neste caso, reportam-se em termos totais



exclusivamente a entidades do Estado (embora algumas dívidas estejam a ser regularizadas no âmbito do programa *clearing-house* no que respeita a entidades pertencentes ao SNS).

- Os atrasos acima referidos originaram o agravamento em 20 dias do PMP ponderado.
- O PMR (prazo médio de recebimento) também apresenta resultados menos favoráveis (+74 dias) devido ao acréscimo da dívida das instituições do SNS, nomeadamente da ACSS, por força da emissão das faturas dos incentivos de qualidade e eficiência do contrato-programa de 2013 (6.418.670 euros) em finais de 2016.

Período: janeiro a junho

u.m.: euro

	2016	2017	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	11.846.551	12.667.944	821.393	6,93%
Pagamentos em atraso	6.917.026	6.932.558	15.532	0,22%
PMP ponderado (dias)	52	72	20	38,46%
PMR (dias)	85	159	74	87,45%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É nossa intenção, ainda no decorrer da atual gerência, tentar melhorar alguns aspetos em relação aos quais a situação económico-financeira piorou nos últimos meses: prazos médios de pagamento, prazos médio de recebimento e dívida total.
- Para que tal seja possível, teremos de manter os gastos controlados e a receita deverá crescer, com o recebimento efetivo das verbas dos contratos-programa de anos anteriores que ainda não foram disponibilizadas pela ACSS.
- O aumento dos gastos com pessoal obrigou esta ULS a canalizar, para estes pagamentos, verbas adicionais que estariam inicialmente destinadas a fornecedores externos, levando ao aumento global da dívida, sendo insuficiente o reforço do duodécimo (cerca de 168.000 mensais) para compensação da reversão salarial, pagamento a médicos aposentados e acréscimos remuneratórios do pessoal de enfermagem (desde outubro de 2015).
- Ainda assim, o EBITDA melhorou substancialmente face a 2016 (+1.634.941 euros), apesar do aumento dos gastos (+213.176 euros), tendo sido determinante o maior incremento dos rendimentos (+1.848.117 euros) decorrente da especialização do contrato-programa e da faturação a entidades externas (nomeadamente taxas moderadoras).
- De referir, por fim, que a execução financeira verificada neste período ainda não obrigou a reajustamentos ao nível das dotações orçamentais, sendo expectável que tal seja

necessário nos próximos meses em função da evolução que se venha a concretizar nas diversas rubricas.

Castelo Branco, 31 de agosto de 2017

O Conselho de Administração
A. Vieira
Catarina Maria Alves Almeida
[Assinatura]
[Assinatura]
Fernando da F. Rodrigues

Anexo I - Gastos e Perdas

u.m.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos e Perdas)

30.06.2017

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	SALDO DISPONÍVEL (1) - (2) em valores
	CUSTOS MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
611	Mercadorias				
61211	Produtos farmacêuticos	6.981.380	3.344.777	47,91%	3.636.603
612111	Medicamentos	6.143.380	2.852.664	46,43%	3.290.716
612112/8	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	838.000	492.113	58,72%	345.887
61212	Material de consumo clínico	3.200.000	1.630.337	50,95%	1.569.663
61213	Produtos alimentares	1.000	382	38,20%	618
61214	Material consumo hoteleiro	110.000	46.924	42,66%	63.076
61215	Material consumo administrativo	116.000	46.142	39,78%	69.858
61216	Material manutenção/conservação	94.000	48.093	51,16%	45.907
61217	Outro material de consumo	0	0		0
	Total da conta 61	10.502.380	5.116.656	48,72%	5.385.724
	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatória	74.000	7.916	10,70%	66.084
6212	Meios complement. Diagnóstico	2.937.310	1.369.540	46,63%	1.567.770
6213	Meios complement. Terapêutica	1.680.000	1.088.939	64,82%	591.061
6214	Prescrição Medic. / Cuidados Farmac.	0	0		0
6215	Internamentos	0	0		0
6216	Transporte de doentes	1.200.000	529.314	44,11%	670.686
6217	Aparelhos complém. Terapêutica	0	0		0
62181	Trab. Execut. exterior - Entid. M.S.	708.700	505.222	71,29%	203.478
62189	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	2.292.200	1.437.712	62,72%	854.488
6219	Outros subcontratos	70.000	79.593	113,70%	-9.593
	Total da conta 621	8.962.210	5.018.236	55,99%	3.943.974
	Outros Fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	4.621.600	2.096.655	45,37%	2.524.945
624	Energia e fluidos	1.235.000	479.389	38,82%	755.611
626	Serviços diversos	835.000	391.660	46,91%	443.340
62xx	Outros	123.400	55.992	45,37%	67.408
	Total das contas 622 a 626	6.815.000	3.023.696	44,37%	3.791.304
	TOTAL DA CONTA 62	15.777.210	8.041.932	50,97%	7.735.278
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos diretivos	265.000	126.318	47,67%	138.682
	Remunerações de pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	22.492.136	10.764.407	47,86%	11.727.729
6322	Subsídio de férias	1.889.506	974.145	51,56%	915.361
6323	Subsídio de Natal	1.889.505	461.039	24,40%	1.428.466
	Total das contas 6321 a 6323	26.271.147	12.199.591	46,44%	14.071.556
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	2.171.977	1.059.961	48,80%	1.112.016
632412	Prevenções	943.514	464.357	49,22%	479.157
632421	Noites e suplementos	762.559	395.027	51,80%	367.532
6324xx	Outros Suplementos	2.084.438	1.194.559	57,31%	889.879
	Total da conta 6324	5.962.488	3.113.904	52,22%	2.848.584
6325	Prestações sociais diretas	80.000	43.566	54,46%	36.434
633	Benefícios pós-emprego	16.887	13.022	78,04%	3.665
634	Indemnizações	0	1.038		-1.038
635	Encargos s/remunerações	7.441.906	3.517.726	47,27%	3.924.180
636	Seg. acidentes trab./Doenç prof.	125.000	62.881	50,30%	62.119
638	Outros gastos com pessoal	242.000	111.860	46,22%	130.140
	Total da conta 63	40.404.228	19.189.907	47,49%	21.214.321
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.410.205	684.505	48,54%	725.700
65	Perdas por imparidade	250.000	0	0,00%	250.000
67	Provisões do período	0	0		0
68	Outros gastos e perdas	775.000	180.689	23,31%	594.311
69	Gastos e perdas de financiamento	4.000	0	0,00%	4.000
	TOTAL GERAL	69.123.023	33.213.688	48,05%	35.909.335

Anexo II - Variação Gastos e Perdas

Mapa da Variação 2016/2017

30.06.2017

Código	Designação	PROCESSADO EM 30/06/2016	PROCESSADO EM 30/06/2017	Δ absoluta 2016/2017	Δ em % 2016/2017
	CUSTOS MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
611	Mercadorias				
61211	Produtos farmacêuticos	3.645.549	3.344.777	-300.772	-8,25%
612111	Medicamentos	3.235.068	2.852.664	-382.403	-11,82%
612112/8	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	410.482	492.113	81.631	19,89%
61212	Material de consumo clínico	1.658.186	1.630.337	-27.849	-1,68%
61213	Produtos alimentares	553	382	-171	-30,91%
61214	Material consumo hoteleiro	63.184	46.924	-16.260	-25,73%
61215	Material consumo administrativo	66.455	46.142	-20.313	-30,57%
61216	Material manutenção/conservação	52.376	48.093	-4.282	-8,18%
61217	Outro material de consumo	0	0	0	
	Total da conta 61	5.486.303	5.116.656	-369.647	-6,74%
	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
	Subcontratos:				
6211	Assistência ambulatória	25.804	7.916	-17.888	-69,32%
6212	Meios complement. Diagnóstico	1.322.612	1.369.540	46.928	3,55%
6213	Meios complement. Terapêutica	674.534	1.088.939	414.405	61,44%
6214	Prescrição Medic. / Cuidados Farmac.	0	0	0	
6215	Internamentos	0	0	0	
6216	Transporte de doentes	509.570	529.314	19.744	3,87%
6217	Aparelhos complem. Terapêutica	0	0	0	
62181	Trab. Execut. exterior - Entid. M.S.	399.393	505.222	105.829	26,50%
62189	Trab. Execut. exterior - Outras entidades	1.064.932	1.437.712	372.780	35,01%
6219	Outros subcontratos	0	79.593	79.593	
	Total da conta 621	3.996.846	5.018.236	1.021.391	25,55%
	Outros Fornecimentos e serviços externos:				
622	Serviços especializados	2.139.667	2.096.655	-43.012	-2,01%
624	Energia e fluidos	608.380	479.389	-128.991	-21,20%
626	Serviços diversos	380.231	391.660	11.429	3,01%
62xx	Outros	66.628	55.992	-10.636	-15,96%
	Total das contas 622 a 626	3.194.906	3.023.696	-171.210	-5,36%
	TOTAL DA CONTA 62	7.191.751	8.041.932	850.181	11,82%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos directivos	133.432	126.318	-7.114	-5,33%
	Remunerações de pessoal				
6321	Remunerações base do pessoal	10.737.952	10.764.407	26.455	0,25%
6322	Subsídio de férias	911.372	974.145	62.773	6,89%
6323	Subsídio de Natal	906.726	461.039	-445.687	-49,15%
	Total das contas 6321 a 6323	12.556.050	12.199.591	-356.459	-2,84%
	Suplementos Remuneratórios				
632411	Horas extraordinárias	1.019.905	1.059.961	40.056	3,93%
632412	Prevenções	446.277	464.357	18.080	4,05%
632421	Noites e suplementos	309.615	395.027	85.412	27,59%
6324xx	Outros Suplementos	1.136.387	1.194.559	58.172	5,12%
	Total da conta 6324	2.912.184	3.113.904	201.720	6,93%
6325	Prestações sociais directas	39.034	43.566	4.532	11,61%
633	Benefícios pós-emprego	6.650	13.022	6.372	95,82%
634	Indemnizações	0	1.038	1.038	
635	Encargos s/remunerações	3.605.985	3.517.726	-88.259	-2,45%
636	Seg. acidentes trab./Doenç prof.	64.702	62.881	-1.821	-2,81%
638	Outros gastos com pessoal	129.944	111.860	-18.084	-13,92%
	Total da conta 63	19.447.981	19.189.907	-258.074	-1,33%
64	Gastos e depreciação e de amortização	626.660	684.505	57.845	9,23%
65	Perdas por imparidade	0	0	0	
67	Provisões do período	0	0	0	
68	Outros gastos e perdas	632.473	180.689	-451.784	-71,43%
69	Gastos e perdas de financiamento	428	0	-428	-100,00%
	TOTAL GERAL	33.385.596	33.213.688	-171.908	-0,51%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos e Ganhos)

30.06.2017

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL	PROCESSADO (2)	EXECUÇÃO (2) / (1) em %	DESVIO (2) - (1) em valores
	Vendas e prestações de serviços:				
71	Vendas	0	0	0	0
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	64.032.818	31.570.003	49,30%	-32.462.815
7211	Internamento	0	0		0
7212	Consulta	0	0		0
7213	Urgência / S.A.P.	0	0		0
7214	Quartos particulares	0	0		0
7215	Hospital de dia	0	0		0
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0		0
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0		0
7218	Out. Prestações de Serviços de Saúde	64.032.818	31.570.003	49,30%	-32.462.815
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	3.085.280	1.254.700	40,67%	-1.830.580
7221	Internamento	140.000	63.092	45,07%	-76.908
7222	Consulta	8.400	3.995	47,56%	-4.405
7223	Urgência / S.A.P.	141.000	65.893	46,73%	-75.107
7224	Quartos particulares	0	0		0
7225	Hospital de dia	50.000	940	1,88%	-49.060
72261	Meios Compl. de diagnóstico	151.650	79.593	52,48%	-72.057
72262	Meios Complementares de terapêutica	601.220	69.333	11,53%	-531.887
7227	Taxas moderadoras	1.926.020	966.974	50,21%	-959.046
7228	Out. Prestações de Serviços de Saúde	66.500	4.825	7,26%	-61.675
7229	Outras prestações de serviços	490	56	11,49%	-434
725	Serviços Secundários	65.000	28.887	44,44%	-36.113
726	IVA dos serviços com imposto Incluído	0	0		0
	Total da conta 72:	67.183.098	32.853.590	48,90%	-34.329.508
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências - Tutela	0	0		0
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0		0
75121	Subsídios da Tutela	75.000	89.529	119,37%	14.529
	Total da conta 75:	75.000	89.529	119,37%	14.529
76	Reversões	0	0		
762	Perdas por imparidade	0	0		0
7621	Em dívidas a receber	0	0		0
76219	Globais	0	0		0
	Total da conta 76:	0	0		0
78	Outros rendimentos e ganhos	1.159.800	269.732	23,26%	-890.068
79	Juros dividendos e outros rendim.	150.000	0	0,00%	-150.000
	TOTAL GERAL:	68.567.898	33.212.851	48,44%	-35.355.047

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa da Variação 2016/2017

30.06.2017

Código	Designação	PROCESSADO EM 30/06/2016	PROCESSADO EM 30/06/2017	Δ absoluta 2016/2017	Δ em % 2016/2017
	Vendas e prestações de serviços:				
71	Vendas	0	0	0	0
	Prestações de Serviços SNS Contrato Programa - 721	29.568.006	31.570.003	2.001.997	6,77%
7211	Internamento	0	0	0	0
7212	Consulta	0	0	0	0
7213	Urgência / S.A.P.	0	0	0	0
7214	Quartos particulares	0	0	0	0
7215	Hospital de dia	0	0	0	0
72161	Meios Complementares de diagnóstico	0	0	0	0
72162	Meios Complementares de terapêutica	0	0	0	0
7218	Out. Prestações de Serviços de Saúde	29.568.006	31.570.003	2.001.997	6,77%
	Prestações de Serviços Outras Entidades Responsáveis - 722	1.485.027	1.254.700	-230.327	-15,51%
7221	Internamento	55.508	63.092	7.584	13,66%
7222	Consulta	4.651	3.995	-656	-14,10%
7223	Urgência / S.A.P.	35.408	65.893	30.485	86,10%
7224	Quartos particulares	0	0	0	0
7225	Hospital de dia	0	940	940	
72261	Meios Compl. de diagnóstico	83.348	79.593	-3.755	-4,51%
72262	Meios Complementares de terapêutica	264.621	69.333	-195.288	-73,80%
7227	Taxas moderadoras	1.022.215	966.974	-55.241	-5,40%
7228	Out. Prestações de Serviços de Saúde	18.868	4.825	-14.043	-74,43%
7229	Outras prestações de serviços	408	56	-352	-86,20%
725	Serviços Secundários	38.063	28.887	-9.176	-24,11%
726	IVA dos serviços com imposto Incluído	0	0	0	
	Total da conta 72:	31.091.096	32.853.590	1.762.494	5,67%
	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
75111	Transferências - Tutela	0	0	0	
	Transferências correntes obtidas:				
75112	Transferências correntes obtidas	0	0	0	
75121	Subsídios da Tutela	31.983	89.529	57.546	179,93%
	Total da conta 75:	31.983	89.529	57.546	
76	Reversões	0	0		
762	Perdas por imparidade	0	0	0	
7621	Em dívidas a receber	0	0	0	
76219	Globais	0	0	0	
	Total da conta 76:	0	0	0	
78	Outros rendimentos e ganhos	296.596	269.732	-26.864	-9,06%
79	Juros dividendos e outros rendim.	0	0	0	
	TOTAL GERAL:	31.419.675	33.212.851	1.793.176	5,71%